

ESTUDO DA ACESSIBILIDADE NOS MUSEUS DE ARACAJÚ: UMA INVESTIGAÇÃO

Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Brasil

Dayane Félix Andrade
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Brasil

Lorena Sayonara de Jesus Santos
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Brasil

RESUMO

O estudo de acessibilidade nos museus de Aracaju tem como objetivo identificar os principais problemas e barreiras para a promoção da inclusão social nos museus. O museu como uma instituição de educação não formal deve proporcionar acesso a todos os tipos de público. O presente trabalho apresentará o plano que está em desenvolvimento para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 2017/2018 sobre o tema acessibilidade em museus e pretende chegar a um diagnóstico de cada uma das instituições visitadas, entender o motivo por trás de limitações presentes e sugerir soluções para os possíveis problemas encontrados. O plano de trabalho consiste em levantamento de bibliografia acerca do tema, visita a instituições museais de Aracaju, entrevistas, levantamento de legislação vigente, diagnósticos e sugestões de solução para possíveis problemas encontrados. Destes passos, o levantamento bibliográfico, as visitas aos museus, as entrevistas, e o levantamento da legislação que norteiam as ações acerca do assunto aqui abordado já foram realizados. Os resultados preliminares mostram que as instituições vêm se esforçando para garantir acessibilidade a todos os tipos de público, porém foram encontradas barreiras físicas ou comunicacionais como falta de rampas, elevadores ou etiquetas em braile por

exemplo, estas questões serão melhor apresentadas ao longo deste trabalho.

Palavras-Chave: Acessibilidade; Museus; Barreiras; Acesso à Informação; Educação não Formal.

STUDY OF ACCESSIBILITY IN ARACAJU MUSEUMS: AN INVESTIGATION

ABSTRACT

The study of accessibility in the museums of Aracaju aims to identify the main problems and barriers to the promotion of social inclusion in museums. The museum as an institution of non-formal education should provide access to all types of public. The present work will present the plan that is under development for the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships 2017/2018 on the theme accessibility in museums and intends to arrive at a diagnosis of each one of the institutions visited, to understand the reason behind present limitations and solutions to the possible problems encountered. The work plan consists of a survey of bibliography about the theme, visits to Aracaju's museums, interviews, current legislation, diagnoses and suggestions for solutions to possible problems encountered. From these steps, the bibliographical survey, the visits to the museums, the interviews, and the survey of the legislation that guides the

actions on the subject discussed here have already been carried out. Preliminary results show that institutions have been making efforts to guarantee accessibility to all types of public, but physical or communication barriers have been found such as lack of ramps, lifts or braille labels for example, these issues will be better presented throughout this work.

Keywords: Accessibility; Museum; Barriers; Access to Information; Non-Formal Education.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o processo de inclusão social e cultural nos museus de Aracaju. A proposta centra-se na ideia de que ao identificar as barreiras que impedem o uso de todos os tipos de público aos espaços culturais é possível promover ações que possam suplantar as dificuldades e proporcionar o acesso. A cidade de Aracaju foi escolhida não só por ser a capital do estado de Sergipe, mas também por abrigar uma quantidade expressiva de museus e memoriais se comparado a outras cidades do mesmo estado.

Essas instituições fazem parte da rota turística do local, atendem a todos os tipos de público, entretanto ainda não foi estudado como os visitantes, sejam turistas, idosos, estudantes, público espontâneo estão tendo acesso a esses espaços e, principalmente, às informações contidas nas exposições. A forma como os objetos estão dispostos e os textos que os acompanham devem ser planejados de modo a tornar a visita viável. Mas não só isso, o cadastro das informações coletadas sobre os objetos, os catálogos, inventários, folders ou outro mecanismo de informação devem também ser pensados conforme os princípios do Desenho Universal. Este prega que todas as pessoas devem ter uso dos espaços e equipamentos culturais de forma equânime, intuitiva e fácil acesso. Assim, o primeiro passo seria identificar as situações problemáticas presentes nos museus de Aracaju, entender se os prédios que abrigam os museus estão adequados às

normas de acessibilidade, investigar até que ponto a mobilidade urbana da cidade de Aracaju interfere na frequência de visitas aos museus, perceber se os funcionários dessas instituições estão capacitados para receber, acolher e acompanhar pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Pretende-se averiguar como as informações estão dispostas nas exposições, se as exposições são bem sinalizadas, qual a frequência e relação que as pessoas com deficiência mantêm com essas instituições.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro desta perspectiva, entende-se que para estudar a acessibilidade das instituições culturais devemos levar em consideração a proposta desenhada por Amanda Tojal (2007) que ao compreender as políticas públicas de inclusão nos museus identifica três principais barreiras presentes nessas instituições: a barreira física, a barreira comunicacional e a atitudinal. Ou seja, o entendimento da acessibilidade nas instituições culturais como os museus vai além do estudo técnico das condições físicas do prédio, ou das inoportunas reformas que efetivamente não colaboram com o processo de inclusão. Mas além do espaço físico, devemos compreender se as exposições foram pensadas de modo a atingir a todos, se as informações foram planejadas e preparadas para a diversidade de público além da altura dos mobiliários expositivos, a disposição dos objetos, a segurança dentro dos espaços expositivos, uso de dispositivos que facilitam a comunicação. Entretanto, nos lembra Tojal (2007) que além dessas barreiras citadas existe a barreira atitudinal. Esta última é muitas vezes silenciosa, promove discriminação e preconceito e muitas vezes impossibilita que os visitantes tenham uma boa experiência. Esta pode ser identificada no acolhimento, no acompanhamento, na monitoria, ou mesmo, na própria exposição quando a equipe de execução e montagem inserem no conteúdo expográfico preceitos morais que não atendem a diversidade de opinião, modos de ser e pensar, e a heterogeneidade de culturas.

De acordo com Sasaki (2009, p.10) ao se discutir o processo de inclusão é preciso pensar em bases nas quais levem em consideração a diversidade humana, afirma: “[...] o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana (...) - com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas propostas”. Essa discussão também está presente na tese de doutoramento de Tojal (2007, p.31-32), onde ela concorda que para se discutir inclusão nos museus faz-se necessário “[...] uma política cultural de caráter interdisciplinar [...]”.

Isto porque o entendimento de inclusão aqui desenhado visa não só a adaptação das pessoas com deficiência aos espaços culturais, mas também a adaptação da sociedade para receber as pessoas, independente das suas condições físicas, mentais, sociais e culturais. A proposta se baseia dentro do entendimento do conceito de Desenho Universal. Esse conceito foi definido pelo campo da Arquitetura e atualmente é utilizado pela Museologia no sentido de colaborar para a compreensão de como devem ser os ambientes culturais. A proposta é que esses espaços não sejam pensados apenas para as pessoas com deficiência, mas para todos os tipos de público. Dentro desta proposta, os museus devem rever seus ambientes físicos e suas expografias de modo a atender a essa possibilidade traçada pela proposta do Desenho Universal; para isso seria necessário considerar os princípios que regem esse conceito. Carletto e Cambiaghi (2016) citam esses princípios afirmando que o uso dos espaços deve ser “[...] adaptável, igualitário, óbvio, conhecido, sem esforço, abrangente e seguro” (CARLETTO, CAMBIAGHI, 2016, p.12-15). Essas diretrizes devem ser consideradas ao pensarmos sobre a inclusão social e cultural nos museus, no acolhimento do público e nas formas de comunicar o acervo extrovertido nas exposições. Destaca Sarraf (2008, p.55) que “[...] para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros considerando suas diferenças”.

Corroborando com esta ideia, o livro ‘*Temas de Museologia*’ de Colwell e Mendes (2004) destaca que acessibilidade não se trata somente de colocar uma rampa na entrada do museu, é necessário ouvir os próprios deficientes. Pensando nessa possibilidade de ‘garantir a fruição’ a todos os tipos de público e na necessidade de investigar como os museus de Aracaju estão contribuindo para o processo de inclusão social e cultural é que iniciamos esta pesquisa. Como ela se encontra em sua fase inicial, nem todos os museus foram investigados. Até o momento foram visitados o Palácio Museu Olímpio Campos (subordinado à Secretaria de Estado da Casa Civil), o Centro Cultural de Aracajú (subordinado a Prefeitura de Aracajú), o Memorial do Poder Judiciário (subordinado ao Tribunal de Justiça), a Galeria Álvaro Santos (subordinada à Prefeitura de Aracajú), o Museu da Gente Sergipana (subordinado ao Instituto Banese) e o Museu Galdino Bicho (parte do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE).

A metodologia do projeto de pesquisa que está em desenvolvimento foi dividida em partes. Para a introdução ao tema de maneira a familiarizar as bolsistas com a mesma, foram indicados textos que deveriam ser fichados. Após esta etapa foi solicitada a produção de um artigo científico a partir das leituras realizadas. Depois da parte teórica, a próxima etapa consistiu na visita às instituições museais, a fim de entrevistar os funcionários a respeito de como essa questão se desenvolve na prática e quais os desafios para conseguir incluir todos os tipos de público. Seguimos então com o levantamento da legislação vigente acerca deste tema, legislação federal, estadual e municipal, assim poderemos analisar a praticabilidade dessas leis frente à realidade encontrada nas instituições. Como o projeto ainda se encontra em andamento, novas etapas ainda virão para se chegar a um diagnóstico mais completo e conseguir sugerir possíveis soluções.

3 RESULTADOS

Num primeiro diagnóstico identificamos que a maioria dos prédios

possui rampas, sejam fixas ou móveis, em alguns casos a rampa se encontra em entrada diferenciada ou precisa ser solicitada pelo visitante, em alguns casos o visitante tem acesso somente ao piso térreo pela falta de elevador ou pela falta de manutenção no elevador. Nenhuma das instituições citadas a seguir contava com intérprete de Libras, exceto o Museu da Gente Sergipana. Entretanto, não havia a preocupação em transcrever os textos informativos e legendas das exposições para o Braille.

Nas entrevistas realizadas com os funcionários dessas instituições museais, identificamos através das falas que os problemas são associadas à falta de verba e por estarem localizados em prédios tombados ou históricos.

No Palácio Museu Olímpio Campos a primeira barreira encontrada foi em relação à adequação do espaço físico. Identificamos que a rampa para a entrada de pessoas com mobilidade reduzida ou cadeirantes fica na lateral do prédio e não é utilizada por conta de mudanças no projeto expográfico inicial. Quando visitamos o Centro Cultural de Aracaju, localizado na praça General Valadão, verificamos que se trata de uma estrutura que abriga diversos espaços como teatro, cinema, cafeteria, biblioteca, salas de aula e um museu que se encontra no andar superior do prédio. Nessa instituição identificamos alguns elementos que dificultavam a visita das pessoas com deficiência. Dentre as dificuldades encontradas verificamos que a entrada do prédio não possui rampa fixa, o acesso das pessoas com deficiência física foi planejado para ser realizado na lateral da instituição, isto porque o prédio é tombado. O espaço não possui etiquetas em Braille e nem conta com intérpretes em Libras, não possui recurso multimídias acessíveis e nem programas culturais voltados para promover a inclusão. Mas possui acervo em que o público cego pode tocar.

O Memorial do Poder Judiciário, assim como o Centro Cultural possuem elevadores, entretanto, não estão funcionando. Desse modo, para as pessoas

que tem problemas de mobilidade, é possível acessar somente o pavimento térreo. Já a Galeria Álvaro Santos, que fica localizada na praça da catedral Metropolitana de Aracaju, no centro da cidade, possui apenas o pavimento térreo, para ter acesso a ele não existe nenhum degrau, deste modo visitantes cadeirantes, idosos ou com mobilidade reduzida conseguem ter acesso e transitar facilmente pela exposição. O Museu da Gente Sergipana, apesar de estar em um prédio tombado, realizou algumas adaptações. Dentro do prédio existia um desnível e uma das partes era acessada através de degraus, porém na reforma tudo ficou plano, prédio possui elevador para dar acesso ao primeiro andar. O Museu ainda não possui etiquetas em Braille, porém por ser um museu interativo possui várias tecnologias multimídias com as quais as pessoas com deficiência podem interagir. Já o Museu Galdino Bicho apesar de não ter textos adaptados, intérpretes, recursos multimídias, ou algum tipo de tecnologia assistiva, a sala não apresenta desníveis tem rampa de acesso e os banheiros do pavimento térreo são adaptados.

4 CONSIDERAÇÕES

Com base nas entrevistas e nas observações realizadas nos museus e instituições culturais de Aracajú, podemos concluir que existe uma preocupação das instituições em serem lugares acessíveis. Problemas foram encontrados em todas as instituições visitadas até o momento, mas nota-se que os entrevistados conseguem perceber as falhas das instituições e pretendem solucioná-las.

REFERÊNCIAS

CARLETTO, Ana Cláudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: um conceito para todos. Disponível em: <https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2018

COLWELL, Peter; MENDES, Elisabete.
Temas de Museologia: museus e
acessibilidade. Lisboa: Instituto Português
de Museus, 2004.

SARRAF, Viviane Panelli. **Reabilitação do
museu:** políticas culturais de inclusão
social por meio da acessibilidade. 2008.
Dissertação (Mestrado) - Departamento de
Ciência da Informação/Escola de
Comunicações e Artes, Universidade de
São Paulo (USP), São Paulo, 2008.

SASSAKI, Romeu. Inclusão: acessibilidade
no lazer, trabalho e educação. **Revista
Nacional de Reabilitação (Reação)**, São
Paulo, v.7, mar./abr. 2009. Disponível
em:
<[https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/
SASSAKI_-
Acessibilidade.pdf?1473203319](https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI-_Acessibilidade.pdf?1473203319)>. Acesso
em: 16 mar. 2017.

TOJAL, Amanda. **Políticas públicas
culturais de inclusão de públicos
especiais em museus.** Tese (Doutorado) -
Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação, Universidade de São Paulo
(USP), São Paulo, 2007.

**Cristina de Almeida Valença Cunha
Barroso**
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Professora do Departamento de
Museologia
E-Mail: tina_valenca@yahoo.com.br
Brasil

Dayane Félix Andrade
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
E-Mail: dayanefelixa@gmail.com
Brasil

Lorena Sayonara de Jesus Santos
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Graduanda em Museologia
E-Mail: lorennasayonarasantos@gmail.com
Brasil